

APÊNDICE K - Produto Educacional

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

POLIANA CAVALCANTE DE SOUZA

**MINICURSO:
A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



Olinda, 2022

POLIANA CAVALCANTE DE SOUZA

**MINICURSO:
A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pernambuco, sob orientação da Profa. Dra. Andreza Maria de Lima.

S729i Souza, Poliana Cavalcante de.
A inclusão de estudantes com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica / Poliana Cavalcante de Souza. – Olinda, PE: O autor, 2022.
61 f.: il., color.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andreza Maria de Lima.

Produto Educacional: Mini Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local PROFEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação - Inclusão. 2. Inclusão – estudantes com deficiência. 3. Representações Sociais. 4. Formação docente. 5. Formação - Inclusão. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Lima, Andreza Maria de (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.9 CDD (22 Ed.)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA**

Reitor: José Carlos de Sá

Pró-Reitor de pesquisa: Mário Antonio Alves Monteiro

Diretora do Campus Olinda: Luciana dos Santos Tavares

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica (ProfEPT):** Edlamar Oliveira dos Santos

Vice-Coordenadora do ProfEPT: Andreza Maria de Lima

Elaboração do Produto Educacional: Poliana Cavalcante de Souza

Orientação do Produto Educacional: Dr^a Andreza Maria de Lima

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 JUSTIFICATIVA | 161 |
| 2 OBJETIVOS..... | 163 |
| 2.1 Objetivo geral | 163 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 163 |
| 3 METODOLOGIA | 164 |
| 4 AVALIAÇÃO..... | 165 |
| 5 PROGRAMAÇÃO DAS TEMÁTICAS | 165 |
| 5.1 1º Encontro- Conhecimento do grupo participante e apresentação do minicurso | 165 |
| 5.2 MÓDULO I – Concepções históricas e as terminologias da deficiência na sociedade..... | 166 |
| 5.3 Módulo II- Acessibilidade e as barreiras atitudinais | 168 |
| 5.4 Módulo III- Práticas sociais a pessoa com deficiência e orientações para a prática docente inclusiva..... | 169 |
| 5.5 Módulo IV- A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência..... | 171 |
| 5.6 MÓDULO V- Acessibilidade Comunicacional e a Prática Colaborativa docente | 173 |
| APÊNDICE A- Plano do Minicurso | 175 |
| APÊNDICE B- Textos de Apoio produzidos pela formadora Poliana Souza..... | 176 |
| APÊNDICE C- Vídeo guia de estruturação do minicurso..... | 201 |
| APÊNDICE D- Apresentação práticas sociais à pessoa com deficiência..... | 203 |
| APÊNDICE E- Manual de orientações para a prática docente inclusiva a pessoa com deficiência..... | 205 |

1 JUSTIFICATIVA

O minicurso “*A Inclusão de estudantes com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica*” é o Produto Educacional construído a partir dos resultados obtidos na pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada “*Inclusão de estudantes com deficiência: as representações sociais construídas por professores de cursos técnicos subsequentes*”.

Para o Mestrado Profissional, faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação, em um contexto real, de um Produto Educacional. Para Kaplún (2003, p.46), o Produto Educacional é definido como “material educativo”, que consiste em um “[...] objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. O Documento da Área de Ensino (2019) da CAPES concebe o Produto Educacional como

[...] resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (BRASIL, 2019, p.16).

Dentre as diferentes tipologias previstas no documento da Área (BRASIL, 2019), o Produto Educacional proposto se caracteriza como um curso de formação profissional, de natureza minicurso. Compreendemos a importância da formação continuada no desenvolvimento reflexivo das práticas pedagógicas docentes para a melhoria da qualidade do ensino, considerando a pluralidade de saberes docentes que esse profissional já dispõe ao longo da trajetória pessoal e profissional, como destaca Tardif (2013). De acordo com Santos (2010), a formação continuada deverá ser compreendida como um processo contínuo para o desenvolvimento profissional para que haja uma reflexão constante sobre a prática pedagógica docente.

Os achados das produções científicas da Pós-Graduação sobre a inclusão de estudantes com deficiência nos IFs (2014-2020) revelaram a necessidade de formação docente para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente educacional. Os resultados da nossa pesquisa reforçaram a importância do Produto Educacional em tela, pois indicaram que a formação docente é considerada como

importante para a inclusão de estudantes com deficiência na instituição de ensino. As falas dos(as) participantes revelaram uma possível relação do despreparo profissional com a falta de formação inicial e/ou continuada para o reconhecimento das potencialidades e das dificuldades dos estudantes com deficiência e, por conseguinte, para a mobilização de práticas pedagógicas docentes que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência na EPT.

O minicurso tem como objetivo **possibilitar reflexões teórico-práticas acerca da inclusão de estudantes com deficiência na EPT que contribuam para ressignificar práticas docentes inclusivas**. Neste processo, ratificamos a consideração à pluralidade de saberes que os professores já dispõem, construídos ao longo da experiência pessoal e profissional. Desse modo, a formação docente proposta buscou realizar uma articulação dos saberes teórico-práticos no processo formativo. Nesse sentido, consideramos a relevância da relação dos conhecimentos teóricos com os saberes práticos construídos no cotidiano.

Conforme indicamos, o minicurso foi planejado a partir dos conteúdos representacionais apreendidos no estudo. As representações sociais de inclusão de estudantes com deficiência construídas pelos(as) professores participantes se aproximam e, ao mesmo tempo, se distanciam do paradigma da inclusão. Nessas representações sociais, há a valorização e respeito a diversidade humana e às diferenças, mas também o uso de termos e concepções da pessoa com deficiência que reforçam estigmas e atitudes preconceituosas e discriminatórias para a formação profissional do estudante com deficiência, e para a restrição da deficiência como manifestação da estrutura corporal.

Os resultados sinalizaram também para práticas docentes que demonstram favorecer os processos de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência na EPT, porém revelaram ainda o sentimento de frustração e insatisfação como possíveis propulsores de reflexão da ação docente quanto às metodologias de ensino utilizadas com estudantes com deficiência. A formação proposta busca, portanto, abordar temáticas que contribuam de forma crítica, reflexiva, problematizadora e colaborativa, através do compartilhamento de experiências entre os professores em direção a uma prática docente na perspectiva inclusiva na EPT. Como defendem Moura (2008) e Souza e Rodrigues (2017), a formação docente para EPT não deve se restringir a aquisição de técnicas, mas de forma crítica, reflexiva, problematizadora, no processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos que a ambiência formativa possa favorecer a (re)construção de representações sociais e práticas docentes em prol de uma educação que valoriza as diferenças, a diversidade humana, no reconhecimento das potencialidades e atendimento as necessidades dos estudantes com deficiência no processo educativo. Não temos a pretensão do encerramento da formação continuada com a conclusão da pesquisa, mas que esse processo formativo possa ser ampliado para todos(as) docentes do IFPE.

Destacamos que o Plano de minicurso aqui apresentado como Produto Educacional do nosso trabalho é resultado de um processo, que envolve o movimento de aplicação do minicurso, em que foram necessárias reflexões e readequações na organização do planejamento inicialmente construído a partir do contexto social dos(as) participantes. O ato de planejar, portanto, não é estanque, absoluto. Conforme destaca Libâneo (2013), o planejamento é uma ação orientadora da prática docente de modo flexível em função da dinâmica do processo de ensino.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Possibilitar reflexões teórico-práticas acerca da inclusão de estudantes com deficiência na EPT que contribuam para ressignificar práticas docentes inclusivas.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender as concepções históricas de deficiência na sociedade;
- Conhecer as terminologias da deficiência;
- Compreender a acessibilidade e suas dimensões;
- Conhecer o conceito barreira atitudinal e suas tipologias;
- Compreender práticas sociais adequadas e inadequadas as pessoas com deficiência;
- Conhecer a trajetória histórica da EPT e a pessoa com deficiência;
- Compreender práticas docentes inclusivas.

3 METODOLOGIA

Como já explicitado, o minicurso foi planejado no formato *on-line*, com encontros síncronos, utilizando o Google Meet, e assíncronos, utilizando o Google Classroom. Optamos pela realização do minicurso nesse formato, considerando o estado pandêmico da Covid-19 e o processo de retorno às atividades presenciais acadêmicas e administrativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), porém ainda com algumas restrições. Segundo Santos (2009, p.5663), “[...] a educação *online* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais”.

O processo didático contempla **cinco** módulos articulados: 1) *Concepções históricas e as terminologias da deficiência na sociedade*; 2) *Acessibilidade e as Barreiras atitudinais*; 3) *Práticas sociais a pessoa com deficiência e orientações a prática docente inclusiva*; 4) *A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência*; 5) *Acessibilidade Comunicacional e a Prática Colaborativa docente*. A carga horária total do curso é de 16 horas, sendo 8 horas de encontros síncronos e 8 horas de encontros assíncronos. A estrutura do Plano do minicurso pode ser visualizada no Apêndice A.

Para o desenvolvimento do minicurso, planejamos as seguintes estratégias de ensino: aula expositiva dialogada, leitura de textos; estudo de caso; fórum de discussão; exposição de imagem; podcast; pesquisa; vídeo; solução de problemas.

Durante os módulos do minicurso serão utilizados textos científicos para abordagem das temáticas, bem como textos de apoio construídos pela formadora e disponibilizado na sala do Google Classroom (APÊNDICE B).

Prevemos, inicialmente, que o minicurso seria ofertado para os (as) docentes do IFPE - *campus* Olinda, o campo empírico da pesquisa. Porém, decidimos ampliar o público-alvo desta ambiência formativa para os(as) docentes de todos os Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE, com o propósito de proporcionar aos(as) professores(as) da instituição de ensino a construção de novos saberes que pudessem (re)orientar práticas docentes na perspectiva inclusiva.

4 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, em que o acompanhamento dos participantes ocorrerá durante todo o processo de aprendizagem, nos momentos síncronos e assíncronos, de forma contínua e processual. Para o Módulo I, realizado no formato assíncrono, será avaliado a participação do cursista no Fórum de Discussão, através da resposta a questão norteadora proposta e na realização de comentário de outro participante. Para o Módulo II, síncrono, será avaliado a participação do cursista no quiz e na análise do Cartum. Para o Módulo III, formato síncrono, será avaliado a participação no relato de experiência. Para o Módulo IV, formato assíncrono, será avaliado o envio da produção escrita. Para o Módulo V, formato síncrono, a participação na atividade prática da audiodescrição.

5 PROGRAMAÇÃO DAS TEMÁTICAS

5. 1 - 1º Encontro- Conhecimento do grupo participante e apresentação do minicurso

Ambiente Virtual: Google Meet

Formato: Síncrono

Carga-horária: 2 horas

Objetivos:

Conhecer e interagir com o grupo participante;

Apresentar a estruturação do minicurso.

Procedimentos metodológicos

Apresentação pessoal: A formadora buscará conhecer e interagir com o grupo participante, através da sua apresentação pessoal e posteriormente combinará com os(as) participantes para uma breve apresentação pessoal, contemplando o nome, o campus, o curso, a disciplina que leciona na instituição de ensino e se tem algum estudante com deficiência em sala aula no período atual.

Apresentação da pesquisa: A formadora apresentará o que está proposto

para esse primeiro momento com os(as) participantes, esclarecendo que o minicurso foi construído a partir dos resultados obtidos da pesquisa e busca realizar uma articulação dos saberes teórico-práticos no processo formativo, conforme já mencionamos.

Exposição de Vídeo: Após a realização das apresentações, a formadora mostrará aos(as) participantes um vídeo guia da estruturação do minicurso on-line (APÊNDICE C), através da exposição das temáticas de cada módulo, bem como o Ambiente Virtual de Aprendizagem que será utilizado para as interações assíncronas (Google Classroom) e a plataforma digital (Google Meet) para os encontros síncronos.

Sondagem do minicurso: A formadora convidará aos(as) participantes para uma avaliação da proposta do minicurso on-line, através da exposição oral da opinião do(a) cursista. Deverão responder a seguinte indagação: *O que você achou da proposta do minicurso? Gostaria de registrar alguma sugestão?*

Recurso:

Vídeo

5. 2 MÓDULO I – Concepções históricas e as terminologias da deficiência na sociedade

Ambiente Virtual: Google Classroom

Formato: Assíncrono

Carga-horária: 4 horas

Objetivos:

Compreender as concepções históricas de deficiência;

Conhecer as terminologias de deficiência.

Conteúdos:

Concepções históricas de deficiência da antiguidade à contemporaneidade;

Terminologias sobre a deficiência.

Procedimentos metodológicos

Leitura do texto: “Concepções de deficiência: um estudo sobre a representação social da diversidade humana ao longo da história” (ALVES, 2016) e “Terminologia sobre deficiência na era da inclusão” (SASSAKI, 2005, p.1-9). O(A) participante deverá fazer a leitura dos textos para perceber as concepções e os termos constituídos acerca da deficiência em cada período histórico ao longo da sociedade.

Fórum de Discussão: Após leitura, participará de um Fórum de Discussão mediado pela formadora com a seguinte questão norteadora:

As percepções de deficiência construídas ao longo da história ainda estão presentes na contemporaneidade ou foram ressignificadas na sociedade e no âmbito escolar? A partir da sua resposta, apresente um exemplo que possa retratar a presença ou a ultrapassagem dessas representações da deficiência na contemporaneidade no espaço escolar.

Recurso:

Textos

Textos básicos:

DA SILVA ALVES, D. S. Concepções de deficiência: um estudo sobre a representação social da diversidade humana ao longo da história. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 31–44, 2016. DOI: 10.5216/rp.v28i1.43435. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/43435>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SASSAKI, R. K. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. On-line. s/d. Disponível em: <https://www.selursocial.org.br/terminologia.html> Acesso em: 18 nov.2020

Textos de apoio:

Concepções históricas de deficiência (Texto adaptado elaborado pela formadora). (APÊNDICE B)

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições**. In: MARTINS, L de. A. R. (Orgs.). *Construindo uma sociedade inclusiva*. João Pessoa: Ideia, 2021. Ebook. ISBN 978-65-5608-128-1. Disponível em:

<http://https://www.ideiaeditora.com.br/site/wpcontent/uploads/woocommerce_uploads/2021/02/CONSTRUINDO-EBOOK-finalizado.pdf>. Acesso em: 15 de jun.2021.

SASSAKI, R. K. Os novos paradigmas. *In*: SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. WVA. Rio de Janeiro, 2006.

5. 3 Módulo II- Acessibilidade e as Barreiras atitudinais

Formato: Síncrono

Ambiente Virtual: Google Meet

Carga-horária: 2 horas

Objetivos:

Compreender a acessibilidade e suas dimensões;

Conhecer o conceito barreira atitudinal e suas tipologias.

Conteúdos:

Acessibilidade e suas dimensões;

Barreira Atitudinal;

Taxinomia da barreira atitudinal.

Procedimentos metodológicos:

Registro de palavras: A formadora convidará os(às) cursistas a registrarem através de uma palavra ou expressão o que entende por acessibilidade. Essa sondagem dos conhecimentos prévios dos participantes será realizada através da plataforma on-line *Mentimeter*.

Exposição: Após apresentação dos registros dos(as) participantes, a formadora buscará explorar o conceito de acessibilidade e as dimensões.

Quiz (jogo):Após essa revisão, a formadora convidará os(as) cursistas para a participação em um Quiz (jogo) on-line, elaborado através da plataforma *Mentimeter*. O quiz contém cinco perguntas em relação ao conceito de acessibilidade e sobre as dimensões da acessibilidade.

Exposição: Após abordagem e discussão acerca da acessibilidade e suas

dimensões, a formadora discutirá o conceito de barreiras atitudinais e suas tipologias.

Material Complementar: Para uma melhor compreensão acerca das barreiras atitudinais, a formadora indicará o episódio do **podcast**⁵⁷ elaborado por Poliana Souza e Carlos Santos disponível o link no Google Classroom para que o participante faça a escuta, caso desejar.

Cartum⁵⁸: Após apresentação sobre as barreiras atitudinais, será apresentado a imagem de um cartum para que o grupo possa analisar e discutir as possíveis barreiras atitudinais podem ser identificadas na imagem e de que forma poderia solucioná-las.

Recursos:

Pesquisa

Slide

Quiz

Cartum

Podcast

Texto de apoio:

Barreiras Atitudinais e Acessibilidade (Texto adaptado elaborado pela formadora Poliana Souza). (APÊNDICE B)

5. 4 Módulo III- Práticas sociais a pessoa com deficiência e orientações para a prática docente inclusiva

Formato: Síncrono

Ambiente Virtual: Google Meet

Carga-horária: 2 horas

⁵⁷ O Podcast se encontra disponível em: <https://anchor.fm/polianacavalcante/episodes/Barreiras-Atitudinais-eefimq>

⁵⁸ desenho humorístico, animado ou não, que tem como característica a crítica, de maneira breve, dos momentos que abrangem o dia a dia de uma sociedade.

Objetivos:

Compreender práticas sociais adequadas e inadequadas as pessoas com deficiência;

Compreender práticas docentes inclusivas.

Conteúdos:

Práticas sociais da pessoa com deficiência;

Orientações para a Prática docente inclusiva.

Procedimentos metodológicos:

Exposição: A formadora, através de uma apresentação elaborada na plataforma CANVA (APÊNDICE D), apresentará sobre boas práticas sociais em relação à pessoa com deficiência auditiva, visual, física, intelectual e transtorno do espectro autista.

Vídeo: Após exposição das boas práticas sociais, a formadora apresentará quatro vídeos⁵⁹ curtos, com a média de 50 segundos cada um, com práticas sociais inadequadas em relação às pessoas com deficiência (física, visual, auditiva e intelectual). Após cada vídeo, a formadora questionará aos cursistas se alguma prática retratada já ocorreu com algum cursista ou se já tinham conhecimento dessas práticas adequadas e inadequadas.

Exposição: Será apresentado um manual (APÊNDICE E) adaptado da formadora Poliana com algumas orientações para a prática docente inclusiva em relação às estas deficiências apresentadas.

Vídeo de atividade prática: Após esse momento, haverá a exposição de um vídeo com o passo a passo para conversão de imagem em arquivos compatíveis com leitores de tela. Será compartilhado com os(as) participantes

⁵⁹Os vídeos foram realizados pelo Instituto Mara Gabrilli em 2013.

“Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos- Deficiência visual”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MBGvSmu2E8Q>

Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos- Deficiência auditiva”,

disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qz3P61V6JWk>

Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos- Deficiência intelectual”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vfGBuSeP8a0>

“Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos- Deficiência intelectual”,

disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQrwUC0GtKQ>

através do vídeo um site⁶⁰ para que possa fazer a demonstração de como fazer a conversão de arquivo no formato imagem para docx e depois PDF para ser compatível com leitores de tela NVDA ou ORCA⁶¹.

Relato de experiência: Ao final da exposição e do vídeo, a formadora convidará o grupo de participantes a compartilhar alguma experiência de uma prática docente com um estudante com deficiência. Esse momento de compartilhamento de experiências busca retratar que a inclusão envolve o respeito ao outro, às diferenças e diversidades. O compartilhamento de experiência entre os docentes poderá constituir um elemento enriquecedor na prática docente e nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Recursos:

Slide

Vídeo

Texto

Textos de Apoio:

Práticas sociais a pessoa com deficiência (Texto adaptado elaborado pela formadora Poliana Souza). (APÊNDICE B)

Deficiências e orientações a prática docente inclusiva (Texto adaptado elaborado pela formadora Poliana Souza). (APÊNDICE E)

5. 5 Módulo IV- A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência

Formato: Assíncrono

Ambiente Virtual: Google Classroom

Carga-horária: 4 horas

⁶⁰ <https://online2pdf.com>

⁶¹ Primeiro passo: acessar o site online2pdf.com; Segundo passo: clicar em selecionar arquivo; Terceiro passo: Clicar na opção converter para o word (2007-2019) na extensão docx e clicar em converter. Quarto passo: Converter novamente o arquivo já editado em DOCX para fazer a conversão em PDF.

Objetivos:

Conhecer a história de atendimento as pessoas com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica;

Discutir o sentido da formação Profissional e Tecnológica para o estudante com deficiência.

Conteúdo:

Aspectos históricos da Educação Profissional e a Educação da pessoa com deficiência na Educação Profissional.

Procedimentos metodológicos:

Leitura de texto: O participante deverá fazer a leitura do texto “A Educação Profissional e a Educação da Pessoa com deficiência”, de Silveira e Nakamoto (2018) para compreender como a trajetória história da Educação Profissional repercutiu na formação profissional da pessoa com deficiência.

Produção escrita: Com base no texto o cursista deverá responder a seguinte indagação: “A partir da leitura do texto “A Educação Profissional e a Educação da Pessoa com deficiência” (SILVEIRA; NAKAMOTO, 2018), de que forma a trajetória história da Educação Profissional repercutiu na formação profissional da pessoa com deficiência?”

Recursos:

Texto

Slide

Texto básico:

SILVEIRA, M. ; NAKAMOTO, P. T. . **A Educação Profissional e a Educação da Pessoa com Deficiência**. *In: V Simpósio de Pós-Graduação (V SIMPÓS)*, 2018, Uberaba. Anais do Simpósio de Pós-Graduação v.5 / 2018 | Uberaba. Uberaba: IFTM, 2018. v. 5. Disponível em: <https://iftm.edu.br/simpos/2018/anais/689-%20Pronto%20ANAIS.pdf>

Texto de apoio:

Trajectoria histórica da Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência. (Texto adaptado elaborado pela formadora Poliana Souza). (APÊNDICE B).

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. **6. Ed. Cortez** São Paulo, 2011.

PASSERINO, L. M.; PEREIRA, A. C. C. Educação, inclusão e trabalho: um debate necessário. **Educ. Real.** V. 39, N. 3. Porto Alegre, 2014.

5. 6 MÓDULO V- Acessibilidade Comunicacional e a Prática Colaborativa docente

Formato: Síncrono

Ambiente Virtual: Google Meet

Carga-horária: 2 horas

Objetivos:

Conhecer de forma introdutória acessibilidade comunicacional da audiodescrição;

Favorecer o trabalho colaborativo entre os docentes para atividades pedagógicas na perspectiva inclusiva.

Conteúdo:

Acessibilidade Comunicacional: Audiodescrição.

Procedimentos metodológicos:

Exposição: A formadora Poliana Souza fará a apresentação da formadora convidada, Patrícia Pordeus⁶² que abordará sobre a Técnica Audiodescrição.

Slide: A formadora apresentará, de forma introdutória, as bases teóricas da técnica da audiodescrição, bem como abordará exemplos de imagens estáticas para a realização da audiodescrição pelo(a) participante.

Finalização do minicurso: A formadora Poliana Souza agradecerá a participação da formadora convidada e do grupo participante no minicurso e

⁶² A formadora convidada, Patrícia Pordeus, é revisora de texto Braille da UFRPE.

oportunizará para que o grupo possa esclarecer alguma dúvida.

Questionário de Avaliação: A formadora pedirá ao grupo que responda um questionário com perguntas abertas com critérios estruturados para avaliar o processo formativo do minicurso, utilizando a ferramenta *Google Forms*⁶³. O formulário será enviado após o término da formação para o e-mail dos docentes.

Recurso:

Slide

Texto apoio:

SANTOS, S. N. DOS; CAVALCANTE, T. C. F. **Acessibilidade e audiodescrição: um olhar para a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual.** Educação: Teoria e Prática, v. 30, n. 63, p. 1-19, 14 dez. 2020.

⁶³ O formulário de Avaliação do Minicurso se encontra disponível em: <https://forms.gle/ta7ngnatrRVsBzd79>

APÊNDICE A - Plano do Minicurso

| INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | | | | | |
|--|---|--|--|-----------|------------|
| Formador(a): Poliana Cavalcante de Souza Público- alvo: Docentes dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE | | | Modalidade: On-line Assíncrono: 8 horas Síncrono: 8 horas Carga Horária Total: 16 horas | | |
| Encontros/Módulos | Objetivos | Conteúdo | Recursos | CH | Formato |
| 1º Encontro- Conhecimento do grupo participante e apresentação do minicurso | Conhecer e interagir com o grupo participante; Apresentar a estruturação do minicurso. | X | Vídeo | 2h | Síncrono |
| I- Concepções históricas e as terminologias da deficiência na sociedade | Compreender as concepções históricas de deficiência; Conhecer as terminologias de deficiência. | <ul style="list-style-type: none"> • Concepções históricas de deficiência da antiguidade à contemporaneidade; • Terminologias sobre a deficiência. | Textos | 4h | Assíncrono |

| | | | | | |
|---|---|---|--|-----------|------------|
| II- Acessibilidade e as Barreiras atitudinais | Compreender a acessibilidade e suas dimensões; Conhecer o conceito barreira atitudinal e suas tipologias. | <ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade e suas dimensões; • Barreira Atitudinal • Taxinomia da barreira atitudinal | Pesquisa Slide Quiz Cartum Podcast | 2h | Síncrono |
| III- Práticas sociais a pessoa com deficiência e Orientações para a prática docente inclusiva | -Compreender práticas sociais adequadas e inadequadas as pessoas com deficiência; -Compreender práticas acadêmicas inclusivas. | <ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais da pessoa com deficiência; • Orientações a Prática docente inclusiva. | Slide Vídeo Texto | 2h | Síncrono |
| IV- A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência | - Conhecer a história de atendimento as pessoas com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica; -Discutir o sentido da formação Profissional e Tecnológica para o estudante com deficiência. | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos da Educação Profissional e a Educação da pessoa com deficiência na Educação Profissional. | Texto Slide | 4h | Assíncrono |
| V-Acessibilidade Comunicacional e a Prática Colaborativa docente | -Conhecer de forma introdutória acessibilidade comunicacional da audiodescrição; -Favorecer o trabalho colaborativo entre os docentes para atividades pedagógicas na perspectiva inclusiva. | Acessibilidade Comunicacional: Audiodescrição. | Slide | 2h | Síncrono |

APÊNDICE B – Textos de Apoio produzidos pela formadora Poliana Souza



Olá, docente!

Seja bem-vinda (o) ao **módulo I**

Este material foi elaborado pela formadora, Poliana Souza, trata-se de um texto resumo adaptado buscando retratar as concepções históricas de deficiência e as terminologias utilizadas ao longo da sociedade em relação a essas pessoas.

Bons estudos!

CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA

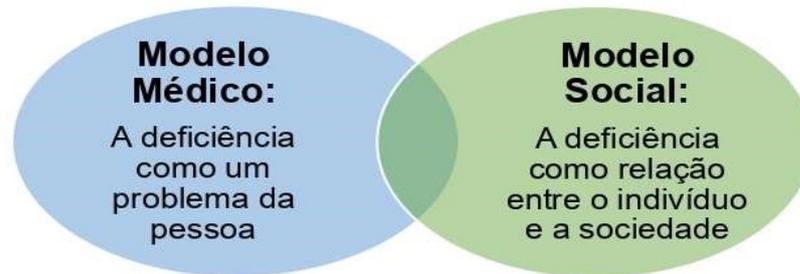
As concepções históricas da deficiência ao longo do tempo remontam a uma concepção de sociedade em que a imagem social em relação as pessoas com deficiência estiveram relacionadas a sujeitos “castigados por Deus”, ora como “inválidos”, “incapazes” para realizar qualquer atividade, sendo muitas vezes exterminadas, excluídas ou segregadas dos ambientes sociais.

Essas conotações estabelecidas das diferenças podem ser compreendidas como um desvio aos padrões socialmente estabelecido, reforçando e perpetuando os estigmas em relação as pessoas com deficiência, colocando-os na posição depreciativa e de rejeição, levando a discriminação e preconceito.

A concepção da deficiência passa por um modelo médico seria um problema apenas do indivíduo “deficiência como doença, ou como defeito, as diferenças que este indivíduo apresenta, em relação a um padrão considerado normal, são avaliadas como sintomas que precisam ser tratados para que sejam superados” (SASSAKI, 2006, p.19).

A partir da década de 1970, houve uma mudança de visão da deficiência do modelo médico para o social. As pessoas com deficiência passaram a ser percebidas como indivíduos, sendo compreendidas como resultado da relação do sujeito e os meios sociais que dificultam ou impedem a participação e desenvolvimento na sociedade (GLAT; FERNANDES, 2005, GLAT; BLANCO, 2007; ROSA, 2016).

Modelos de Deficiência



Fonte: Adaptado de Glat; Fernandes (2005); Glat; Blanco (2007) e Rosa (2016)

Terminologias da Deficiência da Antiguidade à Contemporaneidade

| PERÍODO | CONCEPÇÕES | ATITUDE SOCIAL |
|--------------------|--|--|
| Na antiguidade | Inválidos | Os inválidos – “indivíduos sem valor”, era socialmente inútil. |
| Século 20 até 1960 | Incapacitados | Os incapacitados – “indivíduos sem capacidade” e posteriormente “indivíduos com capacidade residual” |
| Entre 1960 a 1980 | Os defeituosos, os deficientes, os excepcionais | Os defeituosos – “indivíduos com deformidade” Os deficientes – “indivíduos com deficiência física, intelectual, auditiva, visual ou múltipla)” Os excepcionais – “indivíduos com deficiência intelectual”, posteriormente com abrangência para os superdotados |
| De 1981 até 1987 | Pessoas deficientes | Valorização com a terminologia “pessoas”, causando impacto profundo e melhorando a imagem destas pessoas |
| De 1988 até 1993 | Pessoas portadoras de deficiência | A pessoa “porta uma deficiência”, sendo a deficiência um detalhe da pessoa, um valor agregado. (como se portasse um documento de identidade, um guarda-chuva). As pessoas não portam/levam a deficiência. |
| De 1990 até hoje | Pessoas com necessidades especiais, pessoas portadoras de necessidades especiais | “Necessidades especiais” – valor agregado a deficiência. As diferenças têm que ser valorizadas. |
| Termo atual | Pessoas com deficiência | Contribui para uma sociedade inclusiva, em que as pessoas com deficiência deverão de independente, autônoma . |

Fonte: Adaptado Sasaki (2005); Castro (2010).

Quadro- Concepções da deficiência: do primitivo ao século XX

| Idade Antiga | Sub-humano | Abandono, eliminação e rejeição |
|---------------------|--|--|
| Idade Média | Crenças sobrenaturais, supersticiosas e demoníacas | Segregação da sociedade (caridade e solidariedade) |
| Renascimento | Visão médica organicista-doença | Tratamento médico-hospitalar |
| Meados do século XX | Modelo Social Relação entre o indivíduo e a sociedade | Direitos Humanos |

Fonte: Adaptado de da Silva Alves (2016)

FIQUE ATENTO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA é a forma mais adequada e respeitosa, de se referir a pessoa com deficiência.

hoje o correto é pessoa com deficiência, pois antes de tudo, somos pessoas.



Fonte: Imagem retirada de Casa adaptada

QUEM É A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), definem **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**:

“É aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015, Art. 2º)

TERMINOLOGIAS

EM VEZ DE:

Surdo-mudo
Ceguinho
Alejado
Deficiente mental
Mongolóide

PREFIRA USAR:

Deficiência Auditiva/ Surdo
Deficiência Visual
Deficiência Física
Deficiência Intelectual
Síndrome de Down

Fonte: Adaptado Sasaki (2005); Castro (2010).

Referências Bibliográficas

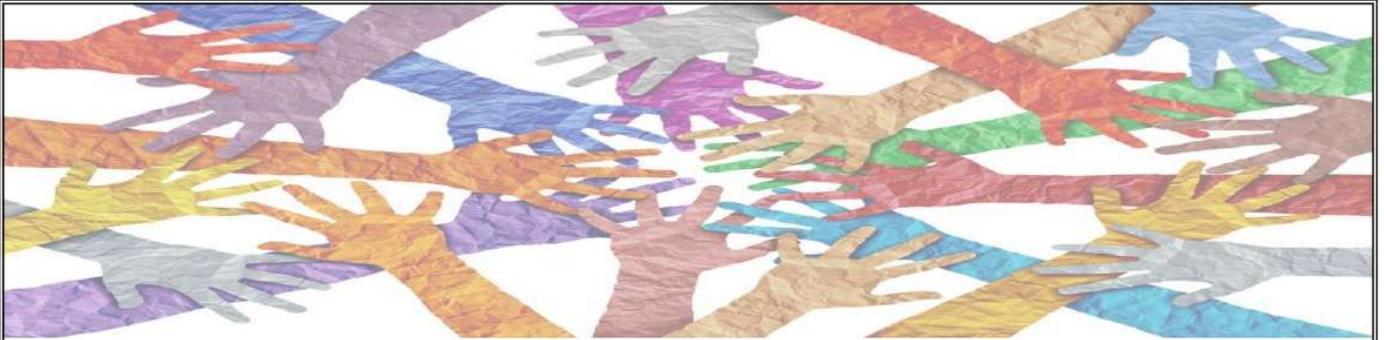
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de julho de 2015. Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm >. Acesso em: 02 out. 2019.

DA SILVA ALVES, D. S. Concepções de deficiência: um estudo sobre a representação social da diversidade humana ao longo da história. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 31–44, 2016. DOI: 10.5216/rp.v28i1.43435. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/43435>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GLAT, R.; FERNANDES, E.M. Da Educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, V. 1, Nº. 1, Brasília, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. Ed. WVA. Rio de Janeiro, 2006.

ROSA, E. R da. **Deficiência e trabalho: a luta pelo direito de ser explorado**. Ed. do autor. Curitiba, 2016. E-book. Disponível em: <https://www.novoipc.org.br/sysfiles/deficiencia-e-trabalho.pdf>. Acesso em: 14 de set.2020.



Olá, docente!

Seja bem-vinda (o) ao **módulo II** e bons estudos!

Este material foi elaborado pela formadora, Poliana Souza, trata-se de um texto resumo adaptado que objetiva promover o conhecimento e a identificação de acessibilidade e suas dimensões; bem como o conceito de barreiras, barreira atitudinal e as tipologias da barreira atitudinal.



O QUE É ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, com ou sem deficiência, acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma. Sem nenhum tipo de barreira (BRASIL, 2015).

O conceito de Acessibilidade transcende a compreensão para a eliminação das barreiras arquitetônicas e urbanística. Essa terminologia vem se ampliando ao ir além do entrave arquitetônico.

Sasaki (2006) classifica a acessibilidade em 6 dimensões, a saber:

DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE



Fonte: Adaptado de Sasaki (2006)

ARQUITETÔNICA

Sem obstáculos existentes em espaços públicos e privados. Como: rampas largas, plataforma elevatória, piso tátil, barras de apoio, mapa tátil, portas com dimensões adequadas, boa iluminação, boa ventilação, carteiras e mesas com dimensões para aproximação da cadeira de rodas.



Fonte: mundoeducaçao.uol.com.br

ATITUDINAL

Sem estigmas, preconceitos, estereótipos e discriminações com a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, como: Respeito as vagas de estacionamento e lugares reservados as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-dos-deficientes-fisicos.htm>

COMUNICACIONAL

Sem barreiras na comunicação interpessoal, possibilitando a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. Exemplo: mapa tátil, legendagem, audiodescrição, Tradutor e Intérprete em Libras, Escrita em Braille, leitores de tela, autocontrate.



Fonte: <https://tix.life/inclusao-escolar/a-inclusao-de-surdos-no-sistema-de-ensino-regular>

PROGRAMÁTICA

Eliminação de quaisquer obstáculos apresentados textos normativos que dificulte ou impeça os direitos humanos em todos os espaços sociais.

INSTRUMENTAL

Eliminação de quaisquer barreiras nos instrumentos tecnológicos e nos aparelhos no cotidiano, como: lupa eletrônica, lupa manual, alfabeto em Braille, Soroban, reglete, punção, teclado colmeia, plano inclinado.



Teclado Colmeia

Fonte: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/invencoes/livros/7/capitulos/c02.html>:

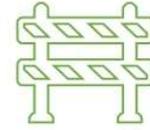
METODOLÓGICA

Eliminação de barreiras nos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem.



Fonte: whatpast

O QUE SÃO BARREIRAS?



Compreende-se por barreiras “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros” (BRASIL, 2015).



BARREIRAS ATITUDINAIS

O reconhecimento e a valorização da diversidade humana perpassam um processo de reflexão acerca das nossas construções elaboradas em relação as ao outro para que possamos desconstruir representações sociais negativas, estigmatizadas, preconceituosas que impactará nas práticas docentes e se direcione para o reconhecimento, respeito e valorização das diferenças e diversidades.

O ensino de uma escola verdadeiramente inclusiva perpassa pela necessidade de transcender as diferentes barreiras sociais, para garantir a acessibilidade de todos os educandos, sem exceção. Dentre tais obstáculos, tem-se as barreiras atitudinais, compreendidas como barreiras sociais que foram constituídas ao longo do processo histórico que envolve o processo de pensamento, ações, comportamentos e omissões aos grupos sociais menos favorecidos impedindo e prejudicando a participação social (LIMA; TAVARES, 2008).

As barreiras atitudinais reforçam e ampliam os estigmas e ações de marginalização, preconceitos, estigmas construídos socialmente pelos grupos e perpetuada ao longo do tempo (LIMA; TAVARES, 2008).

CONCEITO

No ambiente educacional, diferentes barreiras atitudinais podem se apresentar no cotidiano, reforçando, mesmo que de forma não intencional, a manutenção de estereótipos, preconceitos e discriminação em relação à pessoa com deficiência.



Fonte: Adaptado de Lima e Silva (2008)

MEDO – Consiste no receio em falar ou agir de modo errôneo em relação a alguém com deficiência.

REJEIÇÃO - Manifestação de recusa em interagir com a pessoa com deficiência.

INFERIORIDADE - Não acreditar na capacidade da pessoa com deficiência e compará-la com outras pessoas com ou sem deficiência.

PROPAGAÇÃO - Suposição do indivíduo em acreditar que ter uma deficiência está atrelada a outra deficiência.

ESTEREÓTIPO - Construção generalizada de representação positiva ou negativa das pessoas com a mesma deficiência.

PARTICULARIZAÇÃO - Separação das pessoas em função da deficiência.

COMPENSAÇÃO - Favorecer e minimizar as ações em razão da deficiência.

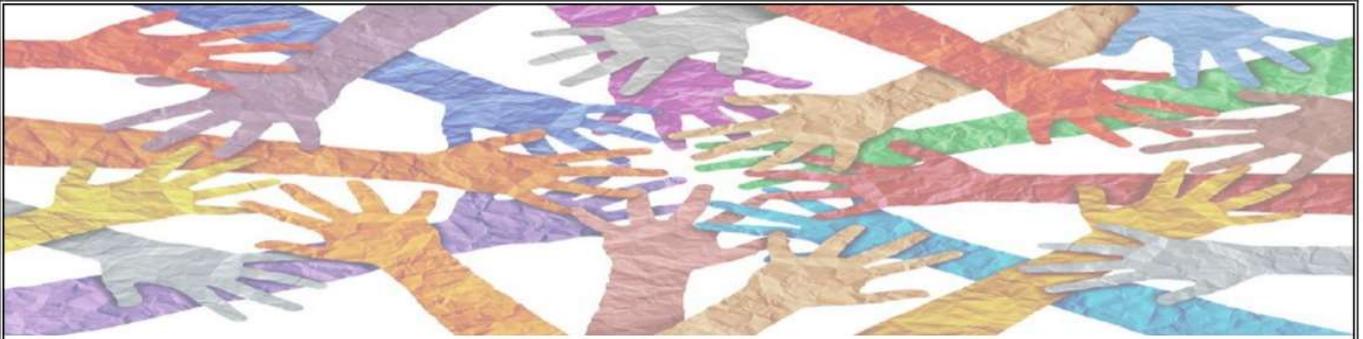
Fonte: Adaptado de Lima e Silva (2008)

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de julho de 2015. Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm >. Acesso em: 02 out. 2019.

LIMA, F. J de; TAVARES, F. S. S. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola. In: SOUZA, O. S. H. (org.). Itinerários da Inclusão Escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. **Ed. AGE**. Porto Alegre, 2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. **7. Ed. WVA**. Rio de Janeiro, 2006.



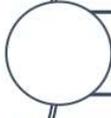
Olá, docente!

Este material, trata-se de um texto adaptado com base em Melo (2013) e Honora; Frizanco (2008) sobre práticas sociais adequadas e inadequadas em relação à pessoa com deficiência, visando fornecer orientações para ultrapassagem de barreiras atitudinais que dificultem a garantia do acesso, participação e permanência da pessoa com deficiência na instituição de ensino.

Boas Práticas Sociais



Pergunte primeiro se a pessoa precisa/deseja ajuda



Não use os termos: portador, inválido, excepcional, especial, anomalia, para referir-se às pessoas com deficiência.



As pessoas com deficiência não têm "super-sentidos", nem são heroínas!

Fonte: HONORA, M; FRIZANCO, M. L. E. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva, 2008; MELO, F. R. L. V de. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais, 2013; Seiinclui (disponível em: <https://seinclui.ciar.ufg.br/>). Adaptado pela autora.

BOAS PRÁTICAS SOCIAIS EM RELAÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

❖ Identifique-se



- ❖ Deixe que a pessoa segure em você ao guiá-la
- ❖ Avise quando for se afastar/ir embora
- ❖ Não distraia o cão-guia

PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA



- ❖ Surdo-mudo **NÃO**
- ❖ Acene ou toque levemente para chamar a atenção da pessoa
- ❖ Fale de frente para a pessoa
- ❖ Mesmo quando a pessoa estiver acompanhada por um intérprete, dirija-se à pessoa

PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL



- ❖ Não trate uma pessoa com deficiência intelectual como incapaz
- ❖ Não infantilize ou subestime a pessoa

PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA



- ❖ Não agarre ou se apoie na cadeira de rodas ou bengala
- ❖ Não movimente a cadeira de rodas sem autorização
- ❖ Ao conversar por mais tempo com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se
- ❖ Procure andar respeitando o ritmo de uma pessoa usuária com muletas

PRÁTICAS SOCIAIS INADEQUADAS EM RELAÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Para conhecer e identificar as práticas sociais consideradas inadequadas em relação a pessoa com deficiência visual, auditiva, intelectual e física, recomendamos assistir os vídeos disponibilizados abaixo.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL assista ao vídeo
<https://www.youtube.com/watch?v=MBGvSmu2E8Q>

PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA assista ao vídeo
<https://www.youtube.com/watch?v=qz3P61V6JWk>

PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL assista ao vídeo
<https://www.youtube.com/watch?v=vfGBuSeP8a0>

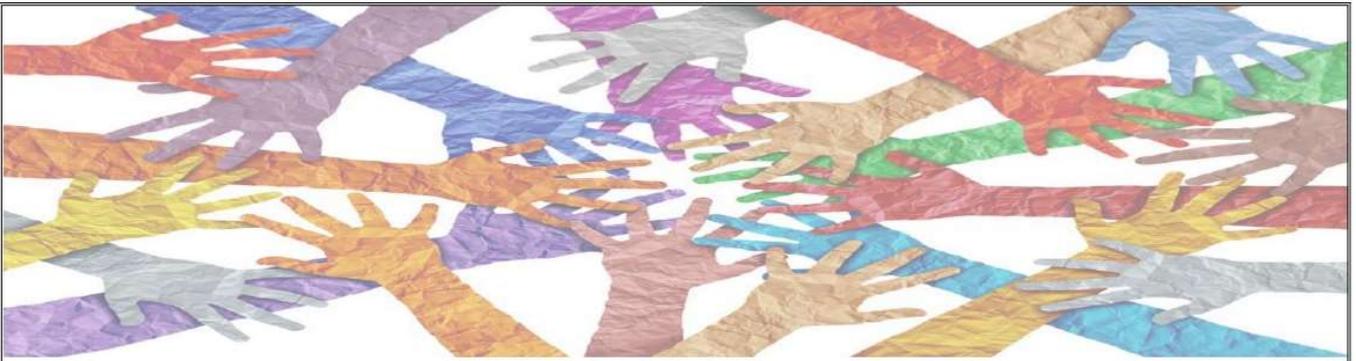
PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA assista ao vídeo
<https://www.youtube.com/watch?v=JQrwUC0GtkQ>

*Os vídeos acima encontram-se acessíveis com legendas e em Libras.

Referências Bibliográficas

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. São Paulo, 2008

MELO, F. R. L. V. (org.) **Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais**. Natal: EDUFRN, 2013.



Olá, docente!

Este material, trata-se em um texto adaptado com base em Maia (2019); Melo (2013) e Honora; Frizanco (2008), elaborado por Poliana Cavalcante de Souza, buscando retratar as deficiências (visual, auditiva, física, intelectual e transtorno do espectro autista), bem como orientações de práticas docentes inclusivas para o reconhecimento e valorização das potencialidades, e necessidades do estudante com deficiência nos processos de ensino e aprendizagem.

Prática Docente Inclusiva

Para a inclusão escolar, é fundamental a participação, engajamento, colaboração dos atores partícipes da comunidade escolar, como: gestores, alunos, professores, pais e demais profissionais. Assim, dentre os atores fundamentais no processo inclusivo escolar, reconhecemos o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, no qual diante a diversidade deverá desenvolver um novo olhar para as habilidades, competências e saberes para uma educação inclusiva.

Como o docente poderá identificar quais estratégias de ensino poderá utilizar para favorecer a aprendizagem do estudante com deficiência



PERGUNTE DIRETAMENTE AO ESTUDANTE A FORMA COM QUE ELE (A) APRENDE!

O que é Deficiência Visual?

Considera-se deficiência visual, a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência:

- Cegueira
- Baixa Visão

De acordo com o **Decreto nº 5296 de 2004**, é considerada a **CEGUEIRA** quando a “acuidade visual é **igual ou menor que 0,05 no melhor olho**, com a melhor correção óptica”.

Já a **BAIXA VISÃO**, ocorre quando a “acuidade visual **entre 0,3 e 0,05 no melhor olho**, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores”.

EXISTEM 3 CORES DE BENGALAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Fonte: <https://www.ceobauru.com.br/post/as-cores-da-bengala-n%C3%A3o-tem-significado>

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- ❖ Descreva de forma breve si mesmo, suas características físicas, como : cor, formato e tamanho do cabelo, olhos, se usa óculos, tipo de roupa vestida, as cores da roupa de forma geral;
- ❖ Procure descrever de forma geral o local em que a disciplina está sendo ministrada, tais como: se há janelas, quadro, estantes, mesa;
- ❖ Para a descrição pessoal, sugira que os outros estudantes também façam uma audiodescrição de forma breve de si;
- ❖ O uso de palavras como ver, olhar, observar, cego devem serem usadas com naturalidade;
- ❖ Perguntar a forma de registro escrito que o estudante utiliza, como: máquina de escrever em Braille, Reglete e punção, gravador de áudio;
- ❖ Atividades em duplas em que a pessoa não vidente poderá ser um escriba e leitor;
- ❖ Perguntar ao aluno como deve ser a preparação dos textos utilizados na disciplina, de como devem ser os slides utilizados em aula e de como se deve descrever os elementos não visuais;
- ❖ Disponibilização de textos com letra ampliada (sugestão: tamanho fonte 20) e um texto salvo como TXT, PDF;
- ❖ Disponibilização dos materiais que serão utilizados na aula com antecedência para o estudante;
- ❖ Se for disponibilizado algum material em PDF, é preciso atentar para que não esteja em formato de PDF imagem, pois o leitor de tela só faz a leitura do texto, assim salve o documento em OCR ou PDF. Caso seja PDF não coloque para imprimir, pois fica no formato de imagem;
- ❖ Antes de imprimir a ementa, procure saber se tem algum aluno que necessita da ementa impressa em Braille, fonte ampliada ou acesso ao TXT;
- ❖ Pergunte aos seus alunos que tamanho de fonte deve usar nos slides, prefira contrastes preto e branco e caso tenha figuras cuide de descrevê-las;
- ❖ Sempre que estiver escrevendo no quadro, o jeito mais adequado é narrar sua escrita no momento exato em que está escrevendo;
- ❖ Discuta previamente com o estudante o formato acessível para avaliação(oralizada, impressa em Braille, impressa com letra ampliada, computador com leitor de tela);
- ❖ Com a utilização de recursos audiovisuais em sala, verifique se apresentam audiodescrição, caso não, o docente ou outra pessoa poderá descrever as imagens para o estudante cego;
- ❖ Para a pessoa com Baixa Visão, dê preferência a fonte sem serifa (Arial, Verdana), tamanho de 18-32, com Contraste de fundo escuro/letra amarela ou branca;
- ❖ Para maiores orientações de produção e adaptação de material em formato acessível para ser disponibilizado ao estudante cego, procure a equipe do Núcleo de Apoio a Pessoa com Deficiência (NAPNE) do seu Campus.

Fonte: HONORA, M; FRIZANCO, M. L. E. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva,2008; MELO, F. R. L. V de. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais, 2013; Seiinclui (disponível em: <https://seinclui.ciar.ufg.br/>). Adaptado pela autora.

SE LIGA
NESSAS DICAS



Cursos

Tiflogia/Braille– Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual- em Casa Amarela/ Recife (Presencial- Gratuito)

Introdução a Audiodescrição- Ofertado pela ENAP (Online- 40h Gratuito) Acesse: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/320/>

O que é Deficiência Auditiva?



De acordo com **Decreto nº 5.626 de 2005**, que
Língua Brasileira de Sinais - Libras, traz a definição da deficiência auditiva como “a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”. A perda da audição pode ocorrer em função de doenças congênitas ou adquiridas pelo sujeito ao longo da vida.

A deficiência auditiva pode manifestar-se por:



Fonte: Adaptado de MAIA, S. R. Deficiência Auditiva/Surdez, 2007.

Segundo MAIA (2007, p. 17), considera-se **Surdez leve/moderada** quando “a perda auditiva ocorre entre 40 e 70 decibéis em ambos os ouvidos e dificulta, mas não impede, a pessoa de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana com ou sem a utilização de uma prótese auditiva”.

Ainda de acordo com esta autora, considera-se a **Surdez severa/profunda** quando “a perda auditiva ocorre acima de 70 decibéis, o que vai impedir a pessoa de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir naturalmente o código da língua oral (fala)”.

VERDADE OU FAKE?



- ⊗ Todo surdo é mudo
- ✓ Alguns surdos fazem leitura orofacial (lábios)
- ⊗ Todo surdo se comunica usando a Libras
- ⊗ Todo surdo precisa de Intérprete de Libras

Fonte: <https://cronicasdasurdez.com/sobre-surdos-libras-acessibilidade-mentiras-surdez/>

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- ❖ Disponibilizar, sempre que possível, a aula de forma escrita para o aluno e de preferência antes da aula;
- ❖ Evitar falar de costas para a turma e se posicionar ao fundo da sala;
- ❖ Permitir a gravação em áudio das aulas, pois auxilia na transformação em texto com programas e sites específicos;
- ❖ Procurar se dirigir ao estudante e não diretamente ao Tradutor e Intérprete de Libras;
- ❖ Utilizar vídeos, filmes ou outros recursos audiovisuais que apresente legendas ou Tradução em Libras, de preferência;
- ❖ Procurar falar com naturalidade e clareza, evitando exageros na intensidade da voz;
- ❖ Dar preferência, no período pandêmico, as máscaras com o visor transparente, na região da boca possibilitando a visualização dos movimentos dos lábios e articulação das expressões faciais para as pessoas que fazem uso da Libras e para leitura labial.
- ❖ Fazer o registro escrito de todas as informações importantes verbalizadas oralmente para que o estudante possa ter acesso a prazos, datas, orientações propostas;
- ❖ Acompanhar individual do estudante, através da disponibilização de um tempo posterior a aula;
- ❖ Evitar apagar as luzes na necessidade de apresentação de alguma ferramenta audiovisual, pois poderá prejudicar a leitura orofacial do estudante;
- ❖ Trabalhar de forma colaborativa do docente com o Tradutor e Intérprete em Libras para compreensão da necessidade linguística do estudante;
- ❖ Para maiores orientações de produção e adaptação de material em formato acessível para ser disponibilizado ao estudante com deficiência auditiva procure a equipe do Núcleo de Apoio a Pessoa com Deficiência (NAPNE) do seu Campus.

MELO, F. R. L. V de. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais, 2013; Seiinclui (disponível em: <https://seiinclui.ciar.ufg.br/>). Adaptado pela autora.

PARA CONHECER COMO CONFECIONAR UMA
MÁSCARA INCLUSIVA, ACESSE O GUIA ABAIXO
ELABORADO PELO IFRS, CAMPUS ERECHIM

[Guia-para-Confeccão-de-Máscara-Inclusiva2.pdf](#)



Fonte: <https://ifrs.edu.br/erechim/ifrs-campus-erechim-desenvolve-guia-para-confeccao-de-mascara-inclusiva-para-uso-no-enfrentamento-da-covid-19/>

SE LIGA NESSAS DICAS



Cursos

Curso Básico em LIBRAS– Centro de Apoio ao Surdo (CAS/PE) em Casa Amarela/ Recife (Presencial- Gratuito)

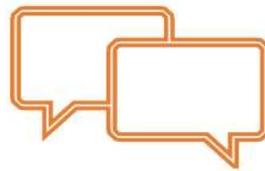
Introdução a Libras- Ofertado pela ENAP (Online- 60h Gratuito)

Acesse: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11/>

O que é Deficiência Física?

De acordo com o Decreto Federal nº 5.296/2004, a deficiência física consiste na “alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física”. A deficiência física pode ter múltiplas causas hereditária, congênita ou adquirida tais como: trauma no parto, acidente vascular encefálico, queda, tumor, entre outros.

Segundo o Censo Escolar MEC/INEP (2021, p.7), as deficiências físicas podem caracterizadas por: “paraplegia, paraparesia, monoplégia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplégia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, entre outros”.

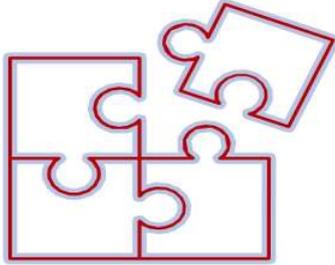


VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE ÓRTESE E PRÓTESE?

PRÓTESE- Substitui o segmento do corpo (perna, braço)

ÓRTESE- Aparelhos ou dispositivos de uso externo que auxilia na locomoção, tais como: muletas, bengalas, cadeiras de rodas manual ou motorizada, andador)

CARACTERÍSTICA DO TRANSTORNO DO ESPETRO AUTISTA



- Comportamento Estereotipado
- Sensorial
- Comunicação
- Socialização

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- ❖ Disponibilizar, sempre que possível, os materiais da aula com antecedência ao estudante, um cronograma
- ❖ Disponibilizar a ementa da disciplina e o cronograma das aulas que serão propostos;
- ❖ Procurar avisar com antecedência sobre possíveis mudanças no cronograma das aulas;
- ❖ Procurar apresentar o planejamento da aula antes de iniciar as atividades;
- ❖ Procurar ser claro e direto nas informações, atividades propostas e na avaliação da aprendizagem;
- ❖ Utilizar contextos reais e concretos para auxiliar na compreensão de conceitos abstratos;
- ❖ Viabilizar um apoio de um tutor de acordo com a demanda do estudante;
- ❖ Dialogar com o estudante e definir de forma conjunta o mais adequado formato de avaliação para que o estudante possa demonstrar seu conhecimento;
- ❖ Proporcionar a realização de atividades individuais ou em grupo, considerando os níveis de suporte do estudante;
- ❖ Disponibilizar ou indicar ao estudante materiais complementares para melhor compreensão do conteúdo;
- ❖ Possibilitar a utilização de diversas formas de linguagem no trabalho individual;
- ❖ Acompanhar individual do estudante, através da disponibilização de um tempo posterior a aula, caso seja necessário;
- ❖ Para maiores orientações procure a equipe do Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência (NAPNE) do seu Campus.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto n. 5.296, de 2 dez. de 2004.** Regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de dez de 2004. Seção 1, p. 5. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 02 de out. 2019.

_____. **Decreto n. 5.626, de 22 dez. de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez de 2005. Seção 1, p. 28. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000.> Acesso em: 02 de out. 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Glossário da educação especial: Censo Escolar 2021.** Brasília, DF: Inep, 2021.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva.** Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. São Paulo, 2008

MAIA, Shirley Rodrigues. **DEFICIÊNCIA AUDITIVA/ SURDEZ.** 2007 - Disponível em:<http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf>->Acesso em: 20 de out. 2019.

MELO, F. R. L. V. (org.) **Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais.** Natal: EDUFRN, 2013.



Olá, docente!

Seja bem-vinda (o) ao **módulo IV** e bons estudos!

Este material foi elaborado pela formadora, Poliana Souza, trata-se de um texto resumo adaptado buscando retratar a história de atendimento as pessoas com deficiência na Educação Profissional e o sentido da formação Profissional e Tecnológica inclusiva para o mundo do trabalho e atuação social do (a) estudante com deficiência.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO BRASIL



Fonte: a autora.

A trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil se configurou de forma dualista e assistencialista: uma educação voltada para as classes proprietárias, centrada nas atividades intelectuais; e uma educação para as classes não proprietárias, centrada no exercício das funções de produção manuais e manufatureiras realizadas no próprio trabalho (SAVIANI, 2007).

E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL COMO SE REALIZOU ?



A educação destinada à pessoa com deficiência por meio da educação profissional não divergiu dessa dualidade. Esteve marcada nesta perspectiva assistencialista para a profissionalização, que legitimou estigmas e discriminações que reforçam no imaginário social a visão de incapacidade intelectual dessas pessoas, ao restringir a educação às funções manuais do trabalho (PASSERINO; PEREIRA, 2014).

Principais Marcos da Trajetória Histórica da Educação Profissional e a Pessoa com Deficiência



Fonte: a autora

No Brasil, a origem da Educação Profissional remete ao século XIX, especificamente no período do governo de Dom João VI, em 1809, quando foram constituídos os Colégios de Fábricas destinado a ensinar ofícios e as primeiras letras com um viés mais assistencialista no ensinamento de trabalhos manuais e artesanais aos sujeitos que estavam a margem da sociedade como os “órfãos e desvalidos da sorte” (GOMES, 2013).

De 1854 até 1956, a institucionalização da educação profissional para as pessoas com deficiência se configurou de forma mais particular e isolada, com atuação mínima do Estado, segundo Mazzotta (2011). As primeiras instituições educacionais de caráter profissionalizante foram:

- **O Instituto dos Meninos Cegos**, em 1854, atualmente nominado de Instituto Benjamin Constant (IBC);

- **Instituto dos Surdos Mudos**, em 1857, atualmente denominado de Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES).

Nessas instituições, ofertava-se trabalhos manuais para as pessoas com deficiência, através das oficinas de “tipografia e encadernação para os meninos cegos e de tricô para meninas; oficinas de sapataria, encadernação, pautação e douração para os meninos surdos” (MAZZOTTA, 2011, p.30). Assim, a iniciativa de ensino profissionalizante legitima e reforça no imaginário social a visão de incapacidade intelectual dessas pessoas se restringido apenas as atividades manuais como artesanatos em detrimento das intelectuais.

Em 1909, a efetivação do ensino profissional, ocorreu no governo do presidente Nilo Peçanha através da criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, através do Decreto Nº 7.566/ 1909 (BRASIL, 1909) com a oferta do ensino profissional primário de forma gratuita. Os ofícios de qualificação profissional oferecidos por essas escolas eram de marcenaria, carpintaria, sapataria destinados as camadas menos favorecidas para que pudesse atender a demanda do sistema produtivo da agricultura e da indústria (GOMES, 2013). Nesse período, a preferência era educar pelo trabalho “órfãos, pobres e desfavorecidos de fortuna”, porém, os órfãos com algum comprometimento para realização do trabalho manual não eram admitidos nessas escolas, pois era um critério de exclusão.

A partir do final da década de 1950 até 1970, percebe-se iniciativas nas políticas educacionais para a educação das pessoas com deficiência com a LBDBEN (BRASIL, 1961 e 1971) e o CENESP (BRASIL, 1973). No entanto, durante esse período a concepção de educação para essas pessoas esteve direcionada ao princípio da integração, na qual a relação do sujeito com o social ocorre de forma unilateral, colocando o indivíduo como responsável em superar as barreiras apresentadas nesse meio (SASSAKI, 2006), como também houve um reforço às classes e instituições especiais, permeando esse paradigma também na educação profissional.

No final da década de 80 e no início dos anos 90, período de redemocratização do país, marcado pelo debate e tentativa de superação da dualidade estrutural instaurada na história da Educação Profissional e da dicotomia entre a formação geral e profissional para corresponder às

necessidades do mercado de produção. Neste contexto, defendia-se uma perspectiva formativa voltada para uma concepção de formação humana integral, comprometida com uma formação para a prática social em que as distintas dimensões da vida estejam integradas na formação do sujeito para a compreensão e intervenção da realidade, como defende Ramos (2014, p.91)

a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Na contemporaneidade, pode-se afirmar que há um movimento de reconhecimento e valorização da pessoa com deficiência como pessoa de direitos, liberdades, potencialidades para participar, desenvolver e aprender no meio escolar (MANTOAN, 2003, 2006; CARVALHO, 2014, 2019). Esse movimento vem sendo refletido e ampliado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na defesa de uma formação humana integral, cidadã e inclusiva que esteja articulada com os conhecimentos constituintes do mundo do trabalho e atuação social de forma autônoma e consciente.

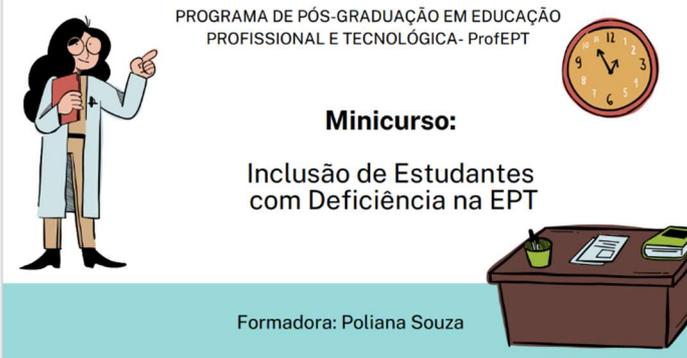
Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº7. 566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-2-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 de out.2020.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. **Ed. Mediação.** Porto Alegre, 2014, 2019.

GOMES, H. S. C. Os modos de organização e produção do trabalho e a educação profissional no Brasil: uma história de dualismos e racionalidade técnica. In: BATISTA, Eraldo. L; MULLER, Meire. T (Orgs.) A Educação Profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. **1. Ed. Autores Associados.** Campinas, 2013.

APÊNDICE C- Vídeo guia de estruturação do minicurso



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- ProfEPT

Minicurso:
Inclusão de Estudantes
com Deficiência na EPT

Formadora: Poliana Souza

Bem-vindo(a) ao Minicurso



Estrutura do minicurso

Formato: Online
Carga Horária Síncrona: 8 horas
Carga Horária Assíncrona: 8 horas
Carga Horária Total: 16 horas

O curso se encontra dividido em **5 Módulos**



- ✓ Módulo I- Concepções históricas e as terminologias da deficiência na sociedade
- ✓ Módulo II- Acessibilidade e as Barreiras Atitudinais
- ✓ Módulo III- Práticas sociais a pessoa com deficiência e orientações a prática docente inclusiva
- ✓ Módulo IV- A Educação Profissional e Tecnológica e a pessoa com deficiência
- ✓ Módulo V- Acessibilidade Comunicacional e a Prática Colaborativa Docente

Módulos do Curso



Como acessar ao curso no Google Sala de Aula?

1. Você receberá no E-mail um convite com o link para o acesso;
2. Ao entrar na sala, você verá o mural contendo informações sobre o minicurso;
3. Para acessar os módulos, deverá clicar no campo "Atividades".



Qual plataforma dos encontros síncronos?

Os encontros síncronos ocorrerão através do Google Meet, conforme dia e horário previsto no cronograma do curso. O link da sala será enviado para o e-mail do participante.



Avaliação do Minicurso

A avaliação será formativa, durante todo o processo de aprendizagem, nos momentos síncronos e assíncronos, de forma contínua e processual.

- **Módulo I** - participação no Fórum de Discussão;
- **Módulo II**- participação no quiz e na análise do Cartum;
- **Módulo III**-participação no relato de experiência;
- **Módulo IV** -envio da produção de exposição no slide;
- **Módulo V**- participação na prática da audiodescrição e proposição de soluções para o estudo de caso.

Cronograma dos Encontros Síncronos

1º Encontro- Síncrono

DATA:04/05/2022 das 19h às 21:00h

Módulo II- Síncrono

DATA: 18/05/2022 das 19h às 21:00 h

Módulo III- Síncrono

DATA: 30/05/2022 das 19h às 21:00h

Módulo V- Síncrono

DATA: 30/05/2022 das 19h às 21:00h



Planejamento dos Encontros Síncronos e Assíncronos



1º Encontro- **Síncrono (2 horas)**

Módulo I- **Assíncrono (4 horas)**

Módulo II- **Síncrono (2 horas)**

Módulo III- **Síncrono (2 horas)**

Módulo IV- **Assíncrono (4 horas)**

Módulo V- **Síncrono (2 horas)**

Questionário do Minicurso

Após conclusão do Módulo V, gostaríamos da sua avaliação do Minicurso através do preenchimento de um questionário no Google Forms.

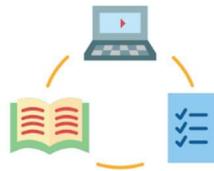
Para realizar a avaliação, deverá acessar o link disponibilizado no **Mural** da sala de aula.

O formulário de avaliação estará disponível do dia **30/05 até 03/06**

Sua avaliação é fundamental e importante!



BOM CURSO!



APÊNDICE D- Apresentação boas práticas sociais à pessoa com deficiência



- Pergunte primeiro se a pessoa precisa/deseja ajuda
- Não use os termos: portador, inválido, excepcional, especial, anomalia, para referir-se às pessoas com deficiência.
- As pessoas com deficiência não têm "super-sentidos", nem são heroínas!



**BOAS PRÁTICAS SOCIAIS
PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Identifique-se

Deixe que a pessoa segure em você ao guiá-la

Avise quando for se afastar/ir embora

Não distraia o cão-guia



VERDADE OU FAKE?

Todo surdo é mudo



Alguns surdos fazem leitura orofacial (lábios)



Todo surdo se comunica usando a Libras



Todo surdo precisa de Intérprete de Libras



**BOAS PRÁTICAS SOCIAIS
PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Surdo-mudo NÃO

Acene ou toque levemente para chamar a atenção da pessoa

Fale de frente para a pessoa

Mesmo quando a pessoa estiver acompanhada por um intérprete, dirija-se à pessoa

**BOAS PRÁTICAS SOCIAIS
PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Não trate uma pessoa com deficiência intelectual como incapaz

Não infantilize ou subestime a pessoa



BOAS PRÁTICAS SOCIAIS PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Não agarre ou se apoie na cadeira de rodas ou bengala

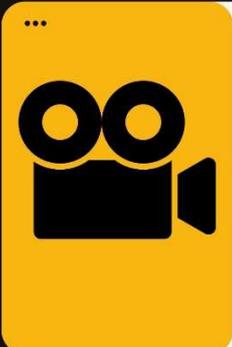
Não movimente a cadeira de rodas sem autorização

Ao conversar por mais tempo com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se

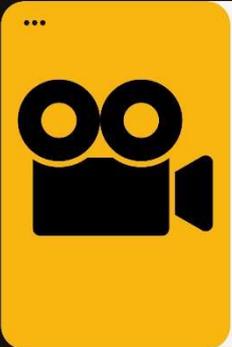
Procure andar respeitando o ritmo de uma pessoa usuária com muletas



DEFICIÊNCIA VISUAL

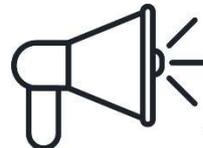
DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

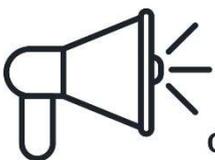



DEFICIÊNCIA FÍSICA

CURSOS DISPONÍVEIS

- INTRODUÇÃO A AUDIODESCRIÇÃO- OFERTADO PELA ENAP (ONLINE- 40H GRATUITO) ACESSO: [HTTPS://WWW.ESCOLAVIRTUAL.GOV.BR/CURSO/320/](https://www.escolavirtual.gov.br/curso/320/)



CURSOS DISPONÍVEIS

- INTRODUÇÃO A LIBRAS- OFERTADO PELA ENAP (ONLINE- 60H GRATUITO) ACESSO: [HTTPS://WWW.ESCOLAVIRTUAL.GOV.BR/CURSO/11/](https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11/)

Referências Bibliográficas

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. São Paulo, 2008

MELO, F. R. L. V. (org.) Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFERN, 2013.

APÊNDICE E- Manual de orientações para a prática docente inclusiva a pessoa com deficiência

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

“

**ORIENTAÇÕES
A PRÁTICA
DOCENTE
INCLUSIVA
A PESSOA COM
DEFICIÊNCIA**

Poliana Cavalcante de Souza

Este material apresenta orientações com base em Maia (2019); Melo (2013) e Honora; Frizanco (2008) para prática docente inclusiva no reconhecimento e valorização das potencialidades e necessidades do estudante com deficiência auditiva, visual, física, intelectual e transtorno do espectro autista nos processos de ensino e aprendizagem.

***“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”
(FREIRE, 1998, p.108).***

Deficiência Auditiva



- Disponibilizar, sempre que possível, a aula de forma escrita para o aluno e de preferência antes da aula;
- Evitar falar de costas para a turma e se posicionar ao fundo da sala;
- Procurar se dirigir ao estudante e não diretamente ao Tradutor e Intérprete de Libras;
- Utilizar vídeos, filmes ou outros recursos audiovisuais com legendas ou Tradução em Libras, de preferência;
- Acompanhar individual do estudante, através da disponibilização de um tempo posterior a aula;
- Trabalhar de forma colaborativa do docente com o Tradutor e Intérprete em Libras.



Deficiência Visual



- Perguntar a forma de registro escrito que o estudante utiliza, como: máquina de escrever em Braille, Reglete e punção, gravador de áudio;
- Atividades em duplas em que a pessoa não vidente poderá ser um escriba e leitor;
- Perguntar ao aluno como deve ser a preparação dos textos utilizados na disciplina, de como devem ser os slides utilizados em aula e de como se deve descrever os elementos não visuais;
- Disponibilização dos materiais que serão utilizados na aula com antecedência para o estudante;
- Discuta previamente com o estudante o formato acessível para avaliação(oralizada, impressa em Braille, impressa com letra ampliada, computador com leitor de tela).



Deficiência Física



- Ficar atento(a) a acessibilidade arquitetônica da sala, caso seja necessário a mudança para outro local;
- Acompanhar individual do estudante, através da disponibilização de um tempo posterior a aula, caso seja necessário;
- Fazer o registro escrito e oral de todas as informações importantes para que o estudante possa ter acesso a prazos, datas, orientações propostas;
- Disponibilização dos materiais, sempre que possível, que serão utilizados na aula com antecedência para o estudante;
- Fazer o registro escrito e oral de todas as informações importantes para que o estudante possa ter acesso a prazos, datas, orientações propostas.



Deficiência Intelectual



- Disponibilizar, sempre que possível, os materiais da aula com antecedência ao estudante;
- Utilizar contextos reais e concretos para auxiliar na compreensão de conceitos abstratos;
- Dialogar com o estudante e definir de forma conjunta o mais adequado formato de avaliação para que o estudante possa demonstrar seu conhecimento;
- Disponibilizar ou indicar ao estudante materiais complementares para melhor compreensão do conteúdo;
- Possibilitar a utilização de diversas formas de linguagem no trabalho individual;
- Acompanhar individual do estudante, através da disponibilização de um tempo posterior a aula, caso seja necessário.



Transtorno do Espectro Autista



- Disponibilizar, sempre que possível, os materiais da aula com antecedência ao estudante;
- Disponibilizar a ementa da disciplina e o cronograma das aulas que serão propostos;
- Procurar avisar com antecedência sobre possíveis mudanças no cronograma das aulas;
- Procurar apresentar o planejamento da aula antes de iniciar as atividades;
- Utilizar contextos reais e concretos para auxiliar na compreensão de conceitos abstratos;
- Viabilizar um apoio de um tutor de acordo com a demanda do estudante;
- Dialogar com o estudante e definir de forma conjunta o mais adequado formato de avaliação para que o estudante possa demonstrar seu conhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. São Paulo, 2008.

MAIA, Shirley Rodrigues. DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ. 2007 - Disponível em: <http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf -> Acesso em: 20 de out. 2019.

MELO, F. R. L. V. (org.) Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013.

O objetivo do minicurso é possibilitar reflexões teórico-práticas acerca da inclusão de estudantes com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que contribuam para ressignificar práticas docentes inclusivas. O minicurso proposto foi aplicado no formato *on-line*, com encontros síncronos e assíncronos para docentes de todos os Cursos Técnicos Subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). A promoção do minicurso buscou abordar temáticas que contribuíssem de forma crítica, reflexiva, problematizadora e colaborativa, através do compartilhamento de experiências entre os(as) professores em direção a uma prática docente na perspectiva inclusiva na EPT. A avaliação do minicurso revelou que a formação docente constituiu uma oportunidade de contribuição em direção a (re)construção das práticas docentes na EPT para uma educação na perspectiva inclusiva de valorização das diferenças, reconhecimento das potencialidades e atendimento às necessidades dos estudantes com deficiência.